

NÚCLEO DE SANTA CATARINA DA ASSIBGE, SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DO IBGE

SINDICALIZAÇÃO NO IBGE EM SC

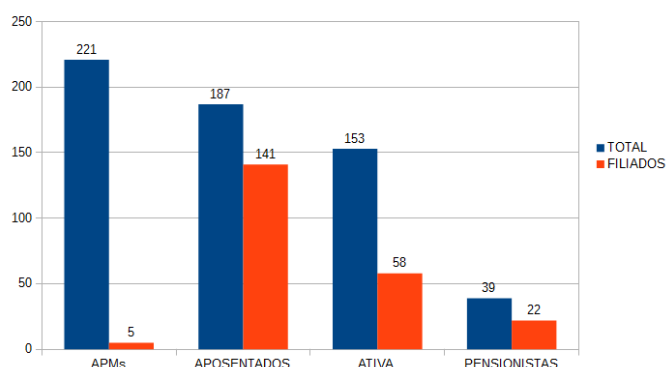
Dados divulgados na publicação sobre relações de trabalho e sindicalização, da PNAD 2015, revelam a **importância da sindicalização para a garantia de direitos e valorização do trabalho e do trabalhador**. Segundo esses dados, o **trabalhador sindicalizado, em média, ganha mais (33,5%) e tem mais acesso a benefícios como auxílio-saúde e alimentação**.

Nosso sindicato (ASSIBGE) se formou na esteira da redemocratização brasileira, tendo papel importante entre as forças populares que se juntaram para tirar o Brasil da ditadura e conquistar direitos básicos como o de organização sindical. Além de independente, **nosso sindicato é profundamente comprometido com a democracia, com a liberdade de mobilização e com a batalha da classe trabalhadora contra a opressão e a exploração**. Por isso, nossa luta **não se limita à valorização salarial, mas se pauta também pela democratização e fortalecimento do IBGE**.

Embora eventuais conquistas da ASSIBGE sejam válidas para todos os servidores, independente de sua sindicalização ou participação nas mobilizações, **a importância de um sindicato forte é percebida por grande parte dos trabalhadores, que sabem que**

GRAF.1 - SINDICALIZAÇÃO NO IBGE DE SANTA CATARINA

TOTAL DE SERVIDORES X FILIADOS

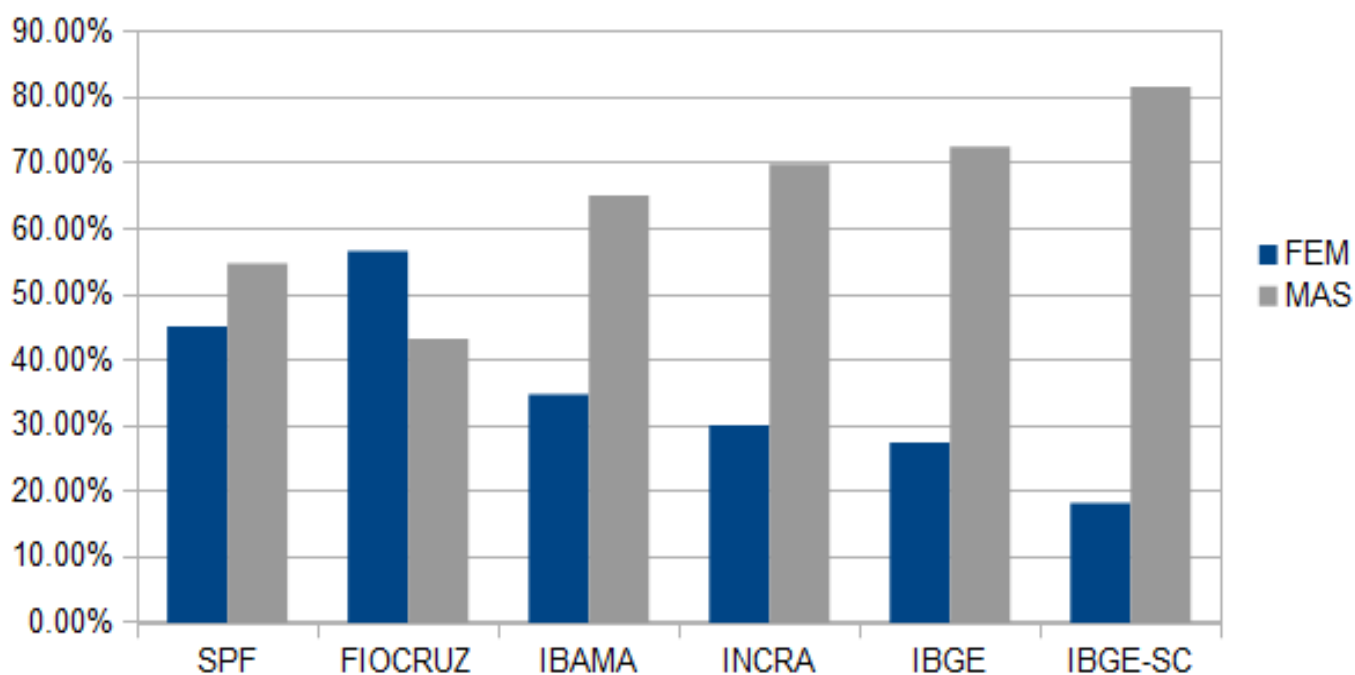


Fonte: PEP-MPOG e ASSIBGE

foi através do sindicato que conquistamos, por exemplo, a valorização salarial, que hoje tem atraído jovens capacitados para os concursos do IBGE - lembrando que, mesmo para ocupação dos cargos de nível intermediário, é massiva a presença de novos servidores com nível superior completo: 70% dos servidores com menos de 40 anos em SC (Painel Estatístico de Pessoal-MPOG. Dados referentes à Março de 2018).

Uma análise do perfil dos trabalhadores da Unidade Estadual do IBGE em Santa Catarina, e do índice de sindicalização, nos alerta da **NECESSIDADE DE AMPLIAR E FORTALECER O TRABALHO DE BASE, PARA CONSCIENTIZAÇÃO DOS TRABALHADORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FILIAÇÃO**.

GRAF.2 - PROPORÇÃO DE GÊNERO
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - SPF



Fonte: PEP-MPOG

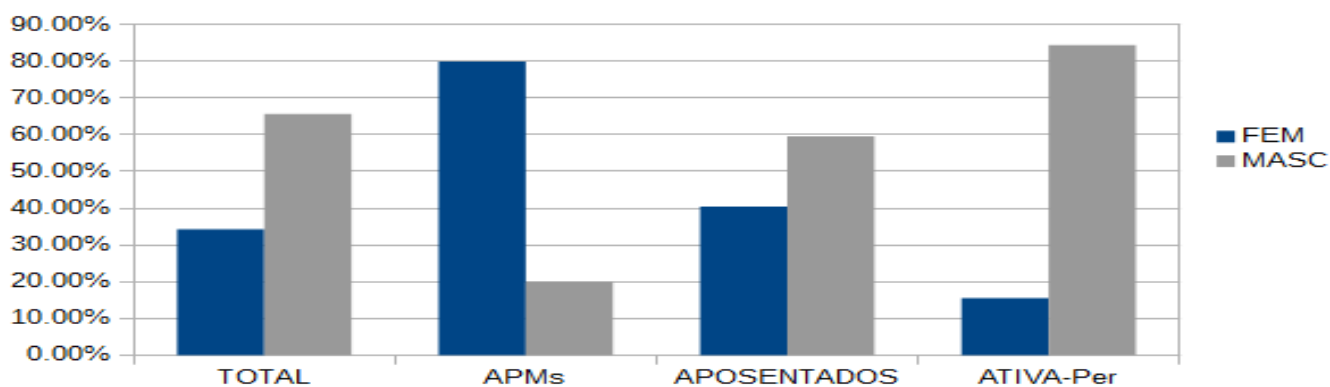
Nossa base se constitui num total de 601 pessoas, sendo que os temporários já perfazem 59,09% do total de 374 trabalhadores da ativa. Além de um celetista e 39 instituidores de pensão, contamos ainda com 221 APMs, 187 aposentados e 153 efetivos ativos (Painel Estatístico de Pessoal-MPOG. Dados referentes à Março de 2018).

O gráfico 1 mostra os quantitativos de filiados por segmento da nossa categoria em

Santa Catarina: 75,40% dos aposentados, 37,91% dos efetivos ativos e 2,26% dos APMs são filiados. **No total, nosso índice de filiação é de 37,67%, superando a média nacional dos trabalhadores da administração pública**, apurada na PNAD 2015, que ficou em 27%.

Apesar do índice total significativo em relação à média brasileira, **chama a atenção a larga diferença entre o índice de filiação de**

GRAF.3 - PROPORÇÃO DE GÊNERO E SINDICALIZAÇÃO
NÚCLEO SC DA ASSIBGE



Fonte: ASSIBGE

aposentados e efetivos da ativa, e, mais ainda, para os **contratados temporários** que, apesar de serem os trabalhadores mais vulneráveis e precarizados, são os que menos se filiam. Temos que reconhecer a necessidade de trabalhar para conscientização desse segmento - sem esquecer que parte da **responsabilidade pelo baixo índice de filiação entre os APMs é da direção do IBGE**, que demitiu mais de 170 temporários na greve de 2014 e que não reconhece seu direito de greve ou mesmo de participação em eventos sindicais. O posicionamento da direção ibegeana é completamente contraditório com o que o próprio IBGE expressa na apresentação da já citada publicação sobre relações de trabalho e sindicalização, reconhecendo a relação direta que existe entre a atuação sindical e a democracia. É bom que se perceba, portanto, que **nossa categoria fica muito enfraquecida se os trabalhadores com contrato temporário não tiverem o reconhecimento do seu direito de lutar.**

A questão de gênero também merece consideração e análise, pois ainda persiste grande desequilíbrio social entre brasileiras e brasileiros, como ficou evidenciado na publicação “Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil”, do IBGE, que conclui:

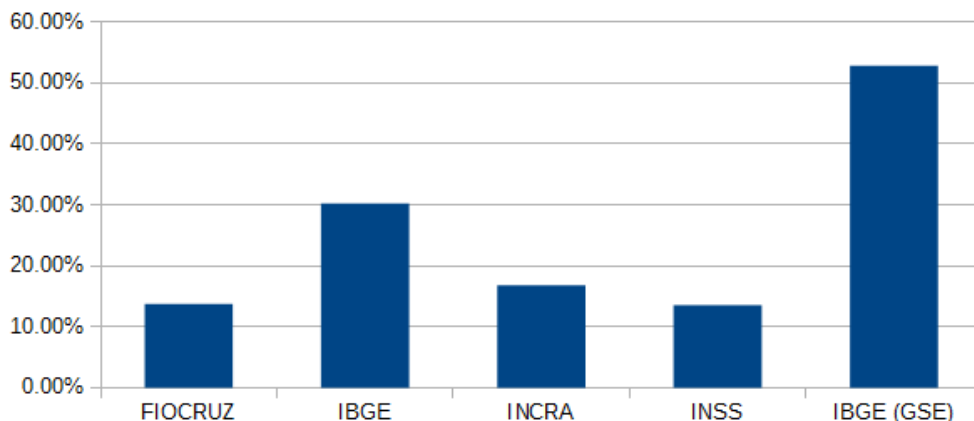
“DE UMA FORMA GERAL, O CAMINHO A SER PERCORRIDO EM DIREÇÃO À

IGUALDADE DE GÊNERO, OU SEJA, EM UM CENÁRIO ONDE HOMENS E MULHERES GOZEM DOS MESMOS DIREITOS E OPORTUNIDADES EM TODAS AS DIMENSÕES AQUI ANALISADAS, AINDA É LONGO PARA AS MULHERES E AINDA MAIS TORTUROSO SE ESTA FOR PRETA OU PARDA E RESIDIR FORA DOS CENTROS URBANOS DAS REGIÕES SUL E SUDESTE.”

Os dados apontam, por exemplo, que **embora tenham melhores indicadores de escolaridade, as mulheres trabalham mais e têm rendimento significativamente menor, além de terem menor representação política** (ocupando só 10,5% dos assentos da câmara dos deputados), e **menor participação no processo decisório** (37,8% de cargos gerenciais).

A **proporção de mulheres entre os efetivos da ativa na Unidade catarinense do IBGE é a menor entre os casos seleciona-**

GRAF.4 - CARGOS DE CONFIANÇA
COMPARATIVO COM ALGUNS ORGÃOS DO SPF



Fonte: PEP-MPOG

dos para comparação, sendo inferior também aos da totalidade de Servidores Públicos Federais ou da totalidade de Servidores do IBGE, como mostrado no gráfico 2. Dentre os vários fatores que podem explicar o desequilíbrio, notável nos dados oficiais, parece estar a **desigualdade de oportunidades para a preparação para concursos**, o que indica a necessidade de intensificar a luta por políticas que promovam a igualdade.

A pequena proporção de mulheres entre os servidores permanentes da ativa em Santa Catarina se reflete na taxa de filiação, pois **enquanto 34,31% do total de filiados é de mulheres, elas são apenas 15,52% do pessoal permanente da ativa filiado à ASSIBGE** (gráfico 3).

Também segundo os dados sobre relações de trabalho e sindicalização, da PNAD 2015, para 20,2% das pessoas sindicalizadas no Brasil (26,9% na região Sul) o motivo da associação ao sindicato é a existência de serviços oferecidos por ele, sendo que **o atendimento médico ou odontológico é usufruído por 40,5% dos brasileiros sindicalizados e por 52,9% dos sindicalizados da região Sul**. Na ASSIBGE-SC temos que 49,12% do total de filiados usufruem do plano de saúde, com 60,99% dos aposentados filiados e 36,21% dos sindicalizados da ativa.

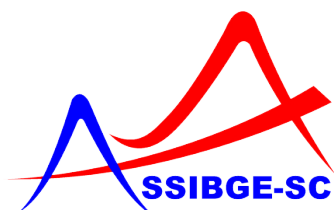
ENFIM, É IMPORTANTE QUE A ASSIBGE, SINDICATO DO ÓRGÃO OFICIAL DE ESTATÍSTICA BRASI-

LEIRO, LANCE MÃO DA ESTATÍSTICA PARA A ANÁLISE DO PERFIL DA BASE E PLANEJAMENTO DE POLÍTICAS DE AMPLIAÇÃO DA FILIAÇÃO SINDICAL E FORTALECIMENTO DA CATEGORIA.

Outro aspecto do perfil da base de trabalhadores do IBGE, mostrado no gráfico 4 e relevante para compreender a sindicalização entre nós, está na proporção de trabalhadores permanentes da ativa com alguma função gratificada. Mais de 30% dos IBGEanos têm DAS, FCPE ou FG, sendo que, se considerarmos as gratificações para serviços extraordinários (GSE), relacionadas às operações censitárias, o número supera os 50%.

Verifica-se portanto que, mais da metade dos trabalhadores da ativa são temporários, cuja **fragilidade do contrato e postura antissindical da direção do IBGE dificultam a filiação e mobilização**, face à insegurança desse regime de contratação; e **metade dos servidores permanentes da ativa estão em algum cargo de confiança em relação à direção, dificultando também sua atuação sindical**.

Não é exagerado considerar que, sem a luta dos trabalhadores as condições de trabalho seriam análogas às do tempo da escravidão, nem concluir que a atuação sindical seja a melhor estratégia para viabilizar e fortalecer esta luta.



NÚCLEO DE SANTA CATARINA DO ASSIBGE - SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DO IBGE
RUA NUNES MACHADO, 94, CENTRO - FLORIANÓPOLIS
ASSIBGESC.DIRETORIA@GMAIL.COM
(48) 3222-1725